BIBLIOTECA PARAIBANA

Coriolano de Medeiros

DICIONÁRIO COROGRÁFICO DO ESTADO DA PARAÍBA

Conselho Estadual de Cultura
Governo do Estado da Paraíba
Secretaria de Estado da Educação e Cultura
Subsecretaria de Cultura

A UNIÃO
EDITORA

de rodagem que a comunica com a sede e com a cidade de Caiçara. O distrito é quente e sêco, produzindo algodão e gado. A povoação tem apreciável movimento comercial, aula pública primária, vários maquinismos para beneficiar algodão; realiza, semanalmente, feira abundante.

Cacimba de Areia — Povoação do município de Patos, distando para o S. da cidade, 24 quilômetros, elevada à vila pelo Decreto-lei n.º 1 164, de 15 de novembro de 1938. É próspera, de certo trato comercial e centro de um distrito agrícola-pastoril. Está à margem direita do rio Farinha, em situação boa. Sua escola pública mista, em 1942, matriculou 73 alunos, tendo 47 de freqüência média. Foi fundada por Antônio Mendonça, prêto abastado que, no local, em 1901, edificou uma capela. Pelo Recenseamento de 1940 se verificou existirem: 168 prédios urbanos, 11 suburbanos, 790 rurais e a população: urbana, 477 habitantes; suburbana, 50; rural, 3 706.

Cacimba de Dentro — Povoado do município de Araruna. Nêle funciona uma escola pública primária, que matriculou 60 alunos em 1942, tendo 39 de freqüência média.

Cacimba do Povo — Fonte pública a S. O. da cidade de João Pessoa. Pertence ao Estado e foi por êste construida.

Cacimba Nova — Povoado do Município de Campina Grande. Tem aula pública primária que matriculou 48 alunos em 1942, registrando a média de freqüência de 29.

Cacimbas — Lugarejo do município de Jatobá. Sua aula pública primária matriculou 36 alunos.

Cafula (Voc. ind.) — Agregado de casas à margem da antiga estrada que comunicava Ingá a Campina Grande, a meio declive da Borborema. Pertence ao município do Ingá.

Caiana — Serra nos limites de Alagoa Grande e Campina Grande. É muito agrícola.

Caiçara — Estação ferroviária na estrada que liga Guarabira a Nova Cruz. (V. *Logradouro.*)

— (Voc. ind.,significando cercado de emergência que se arranja traçando-se em estacas, ramos espinhosos. No litoral designa a choupana onde os pescadores abrigam a jangada e os utensílios de pesca.) — Município situado quase todo na zona da caatinga, a N. O. do Estado, numa área de 532 quilômetros quadrados. Segundo o Recenseamento de 1940, conta a população de 31 234 habitantes, assim distribuídos: zonas urbanas, 2 692 habitantes; suburbanas, 295; rurais, 28 047, ocupando 852 prédios urbanos, 66 suburbanos e 5 720 rurais. *Açudes* — Existem no município vários açudes em propriedade particular, todos porém de reduzida capacidade, não resistindo estiagens que se prolonguem por mais de dois anos. *Administração* — Politicamente é administrado por um prefeito, nomeado pelo Interventor Federal, auxiliado por 28 funcionários permanentes. A justiça local é distribuída por um juiz de direito, dois suplentes e demais pessoal auxiliar, pois o município é comarca de primeira entrância. Um delegado de polícia na sede nomeado pelo Interventor, vários subdelegados, para os distritos, escolhidos pelo Secretário da Justiça, suplentes, de nomeação do Chefe de Polícia do Estado, têm a seu cargo a segurança pública. *Agricultura* — O município é essencialmente agrícola, criando gados na zona da caatinga. Produz milho, feijão, rapaduras, fumo. *Aspecto físico* — O município assenta em terrenos ondulados do Brejo, tendo uma faixa na caatinga. Suas serras são ramificações da Borborema, sendo a mais notável, a Serra da Raiz com a extensão de 24 quilômetros; segue-se a de Campo Alegre, de 9 quilômetros de comprimento. Ambas estão a leste da cidade e integram

a cordilheira Copaoba. *Assistência social* — Caiçara não possui qualquer instituto de assistência. A Prefeitura mantém um médico que, além de suas atribuições de funcionários, atende, quanto pode, às necessidades dos habitantes. *Comércio* — O município tem notável movimento comercial, realizando suas transações com as praças de João Pessoa, Recife e Natal, contando, não só a cidade como as vilas, boas casas comerciais. *Etnografia* — Os primitivos habitantes da região foram os potiguaras, que depois se fundiram com os portuguêses, recebendo certa parcela de sangue africano. Por fim predominou o elemento brasileiro. *Feiras* — Muito abundantes e concorridas são as feiras que se realizam, semanalmente, no município. *Fazendas agrícolas e pastoris* — Avultado é o número de fazendas agrícolas, sendo menor o de propriedades destinadas a criação. Os seus rebanhos em 1941 somavam 8 000 bovinos, 2 000 eqüinos, 2 000 asininos, 2 020 lanígeros, 2 200 caprinos, 1 950 suínos, 12 000 aves. *Fauna e Flora* — A fauna fóssil, no município, tem apresentado espécimes dignos de estudos, especialmente os encontrados numa lagoa distante da cidade uns trezentos metros. O primeiro esqueleto de animal gigantesco dela retirado quando tratavám de desobstruí-la em 1887, foi enviado à Exposição de Paris, não havendo notícia de ter chegado ao seu destino. Caiçara conta ainda restos de opulentas matas onde se encontram madeiras de construção e de marcenaria. Pelos tabuleiros e várzeas há variedades de plantas medicinais. O reino animal é representado por algumas espécies de roedores, desdentados, ofídios, insetos e pássaros, etc. *Hidrografia* — Os rios principais são: o Curimataú, que atravessa o município de O. a N. e o Camaratuba, que nasce no lugar Pirauá, distrito da Vila de Serra da Raiz. Depois de muitas curvas segue para L., corta o município de Mamanguape e entra no oceano. Vários riachos nascem em Caiçara e engrossam as águas dos rios mencionados. *História* — O primeiro morador da região foi José de Abreu Cordeiro que, em 1776, obteve uma data de terra na Serra da Raiz. No ano de 1822, Luís Soares de Mendonça adquiriu a sesmaria onde agora assenta a Cidade, construindo casa e roçado. Em 1841, o terreno onde hoje é a sede do município cobria-se ainda de cactos e bromélias, quando Manuel Soares da Costa, Francisco da Costa, Gonçalves e José Vicente compraram a propriedade, construiram suas vivendas e cercados de ramos — caiçaras — para abrigo do gado. Depois ergueram uma capela dedicada a N. S.ª do Rosário, doando 60 braças de terra para patrimônio. Ao lado do templo foi-se levantando a povoação e dentro de poucos anos tinha comércio animador. Progredindo, começou a disputar as honras de vila com Serra da Raiz e triunfou. Assim, por Decreto n.º 309, de 7 de novembro de 1908, foi elevada a vila, instalando-se o município, judicialmente pertencendo a Guarabira. O Decreto-lei n.º 1.164, de 15 de novembro de 1938, criou-a cidade e Comarca de primeira entrância. *Indústria* — O município possui vários engênhos para o fabrico de rapaduras, várias instalações e uma usina para o benefício de algodão. Em 1941 exportou: 35 000 cachos de bananas, 40 000 mangas, 29 759 l de aguardante, 452 853 kg de algodão em pluma, 16 000 sacos de 60 kg de farinha de mandioca, 20 000 kg de fumo em corda, 431 620 kg de rapaduras. *Instrução* — Conta sòmente a primária, distribuída por 20 escolas públicas confiadas a 25 professôres. Em 1942, verificou-se a matrícula de 1 197 alunos e a freqüência média de 826. *Limites* — Os Decretos-leis ns. 1 164 e 520, respectivamente de 15 de novembro de 1938 e 31 de dezembro de 1943, determinaram para Caiçara os seguintes limites municipais: — *Com Araruna*, começando na foz do riacho Lagoa Dantas, no rio Curimataú, onde se estremam os municípios de Araruna e Bananeiras, desce pelo referido rio até o

marco n.º 4 (de Araruna), situado no lugar Boqueirão, nos limites com o Rio Grande do Norte (município de Nova Cruz). *Com o Rio Grande do Norte (Município de Nova Cruz)*, começando no Cruzeiro existente no lugar Boqueirão, à margem do rio Curimataú, segue em linha reta até alcançar o boeiro sob a ferrovia da "The Great Western of Brazil Railway Co. Ltd.", localizado entre os postes quilométricos 299 e 300; desta obra de arte, prossegue em linha reta até encontrar o marco n.º 1, localizado à margem do caminho carroçável de Nova Cruz; ainda por outra linha reta, segue até encontrar o marco n.º 2, situado na lagoa de Carnaúba, à margem da antiga estrada de tropa do Espinho; finalmente, prossegue por outra linha reta até alcançar o marco n.º 3, colocado no lugar do antigo marco do Cajueiro, em Lagoa Verde. *Com Mamanguape*, começando no marco n.º 3, que substitui o antigo marco do Cajueiro, no lugar Lagoa Verde, segue em linha reta, até alcançar o pico da Pedra do Bico; prossegue por outra linha reta até o marco n.º 4, colocado na lagoa José Martins; ainda por outra linha reta continua até o marco n.º 5, colocado à margem do caminho carroçável do Catolé; deste marco, segue pelo referido caminho até cortar o rio Pirari, no lugar Cachoeira dos Coutinho; daí, prossegue pelo referido rio até sua confluência com o rio Pitomba, no lugar Jatobá; sobe pelo rio Pitomba até alcançar o marco n.º 6, colocado à sua margem direita; dêste marco, segue em linha reta até alcançar o pico do morro Bico de Pedra; dêste ponto, segue em linha reta até o pico do morro do Papagaio; por outra linha reta, continua até atingir o marco n.º 7, situado no alto da Milhã; prossegue por outra linha reta até alcançar o pico do morro do Muhungu; deste pico, prossegue por outra linha reta, até alcançar o marco n.º 8, localizado à margem do riacho Canto de Pedra; prossegue por outra linha reta até alcançar o marco n.º 9, localizado à margem do rio Camaratuba; dêste marco, segue por outra linha reta até o marco n.º 10, localizado a leste do povoado Taumatá; prossegue por outra linha reta até o marco n.º 11, localizado à margem da lagoa do Mari; finalmente, por outra linha reta, segue até o marco n.º 12, situado na lagoa Forno; ainda por outra linha reta, segue até o marco n.º 13, situado no alto do morro Vermelho: e dêste, por outra linha reta, até o marco n.º 14, localizado a S. O. do povoado de Estacada, à margem de uma lagoa; deste marco, ainda continua em linha reta até o marco n.º 15, situado no ponto onde o caminho de tropa corta o riacho Nascença, no lugar Cipoal. *Com Guarabira*, começando no ponto onde o caminho de tropa de Pirpirituba a Mamanguape corta o riacho Nascença, onde está situado o marco n.º 15, prossegue por êste caminho até o povoado Sertãozinho, que fica dividido para os dois municípios; ainda continua pelo mesmo caminho até a ponte da estrada de rodagem Belém-Pirpirituba; desta obra de arte, prossegue, pela estrada até a sua interseção com o caminho carroçável de Guarita, no lugar Ladeira de Pedra. *Com Bananeiras*, começando na interseção do caminho carroçável de Guarita com a estrada de rodagem Belém-Pirpirituba, no lugar Ladeira de Pedra, prossegue pela referida estrada até alcançar o pontilhão sôbre o riacho Gameleira, desce por êle até a sua confluência com o riacho Picada; desce ainda por êste riacho até alcançar a estrada de rodagem de Belém a Cachoeirinha; prossegue por ela até alcançar o marco n.º 16, situado à margem do riacho Dantas; desce por êsse riacho até a sua foz no rio Curimataú, onde se estremam os municípios de Bananeiras e Araruna.

DIVISAS INTERDISTRITAIS

Distrito da Sede com Curimataú, começando na foz do riacho Dantas, no Curimataú, prossegue em linha reta até o cruzamento do caminho carroçável de Caiçara a Duas Estradas.

Distrito da Sede com Duas Estradas, começando no cruzamento do caminho carroçável de Caiçara a Duas Estradas, vai ter em linha reta ao ponto em que o caminho carroçável de lagoa dos Martins cruza os limites de Caiçara *mataú*, começando no marco n.º 20, situado na fazenda Catolé.

Distrito de Duas Estradas com Curimataú, começando no marco n.º 20, situdo na fazenda Santo Antônio, em linha reta vai ter à lagoa da Serra, de onde prossegue ainda em linha reta até o pico do morro do Papagaio.

Distrito de Serra da Raiz com Curimataú, começando no marco n.º 20, situado na fazenda Santo Antônio, segue em linha reta até o marco n.º 21, situado na fazenda Mufumbo e daí, em linha reta, vai ter ao ponto em que a estrada de ferro da "The Great Western of Brazil Railway Co. Ltd." cruza os limites de Caiçara com Guarabira, no lugar Sertãozinho. *Meio social* — O meio social é ainda acanhado, especialmente entre os campesinos, mas a educação de muitos dos seus moradores, a instrução que a sua mocidade vai adquirindo nos centros adiantados, o pessoal do magistério vão levantando o nivel mental dos habitantes da futurosa reglão. *Patrimônio municipal* — Em 1941 o patrimônio municipal era estimado em Cr$ 212 084,00. *Povoações* — Além das vilas, conta certo número de povoações e povoados, sendo mais promissores: Boqueirão, Braga, Flores, Jenipapo, Lagoa de Dentro, Logradouro, Maçaranduba, Pitomba, Rua Nova, Rio Prêto e Serrinha. A povoação Sertãozinho, pertence parte a Caiçara, parte a Guarabira. *Religião* — A população do município, na sua quase totalidade, é católica apostólica romana. A

CAIÇARA

sede da freguesia é na vila de Serra da Raiz, sob a invocação de N. S.ª do Bom Fim. Na sede do município está a matriz de N. Sª do Rosário. A freguesia do Senhor do Bom Fim foi criada por Decreto n.º 361, de 30 de março de 1870. *Rendas públicas* — Para o exercício de 1942, orçou o município sua receita em Cr$ 127 000,00; arrecadou Cr$ 159 886,80; fixou a despesa de Cr$ 160.000,00 e efetuou a de Cr$ 161 282,40. No referido exercício, a Coletoria Federal teve a receita de Cr$ 95 940,40. Em 1941, a Coletoria Estadual teve a renda de..... 254:967$950 e a despesa de 176:297$100. *Repartições públicas* — Funcionam na sede do município: Coletorias Federal e Estadual, Prefeitura, Fórum, Grupo Escolar, Mercado Público, Agência Postal. *Riquezas naturais* — O engenheiro Francisco Retumba, num Relatório que apresentou ao Presidente da Paraiba em 1887, diz ter encontrado no município, no lugar Gameleira, uma jazida de ferro, cujo rendimento calculou em 70%. *Sede* — A sede é a cidade que tem o nome do município. Divide-se em alta e baixa, sendo esta a mais antiga e à margem direita do Curimataú. Está a 150 metros acima do nivel do mar, distando da capital do Estado, a N. O., 144 quilômetros e 3 quilômetros da estação ferroviária de Logradouro. É iluminada a luz elétrica, tem serviço municipal de remoção de lixo, conta sociedades artisticas, esportivas e religiosas. A parte urbana é constituida por 5 ruas, 7 travessas e 1 praça. Segundo o Recenseamento de 1940, encontram-se na zona urbana, 262 prédios; na suburbana, 25; na rural, 1 359 e a população: urbana, 819 habitantes; suburbana; 118; rural, 6 734. Não obstante a situação, tem aspecto agradável. *Vias de comunicação* — Conta o município várias estradas carroçáveis entre a sede, os distritos e os municípios vizinhos de Araruna, Bananeiras, Guarabira, Nova Cruz, êste no Rio Grande do Norte. A estrada de ferro

serve à sede, a Logradouro, à Serra da Raiz, a Duas Estradas e Sertãozinho.

Caicòzinho — Lugarejo do município de Jatobá.

Caiporas (Voc. ind.: gênio das florestas, protetor da caça) — (V. *Itacambá*).

Caiuraré (Voc. ind., *acaiu-aré*: caju temporão) — Rio do município de Ingá (V. *Surrão*).

Cajá (Voc. ind.: fruta de caroço) — Povoação do município de Ingá; conta uma escola pública que, para uma freqüência de 33 alunos, em 1942, matriculou 42.

— Povoado do município do Pilar. Sua escola pública primária, em 1942, matriculou 65 alunos, tendo 52 de freqüência média.

Cajàzeiras — Município a O. da Paraíba, nos limites com o Estado do Ceará. Ocupa a área territorial de 1 020 quilômetros quadrados, contando, segundo o Recensamento de 1940, a população de 26 693 habitantes, distribuídos: zonas urbanas, 6 255; suburbanas, 2 959; rurais, 17 779, ocupando 1 815 prédios urbanos, 819 suburbanos; 3 734 rurais. *Açudes* — Além de vários açudes particulares, conta o município duas grandes represas: a de Cajàzeiras, ao pé da cidade, e a de Piranhas, ambas construídas pela Inspetoria Federal das Obras Contra as Sêcas, tendo a primeira 2 600 000 metros cúbicos de capacidade e a segunda..... 255 000 000. *Administração* — Politicamente, é o município dirigido por um prefeito, nomeado pelo Interventor Federal, auxiliado por vários funcionários permanentes. Comarca de segunda entrância, os interêsses da Justiça são confiados a um juiz de direito, dois suplentes e demais pessoal auxiliar. A segurança pública está na competência de um delegado de Polícia na sede, e subdelegados, nas vilas; o primeiro, de nomeação do Interventor Federal, os demais escolhidos pelo Secretário da Justiça. Vários suplentes para os cargos referidos, são nomeados pelo Chefe de Polícia. *Agricultura* — Cajàzeiras é município agrícola, contando, porém, certo número de fazendas pastoris. Possui terras ferazes onde se cultivam milho, arroz, cana-de-açúcar, feijão e algodão. A rotina vai cedendo campo à cultura racional. *Aspecto físico* — O território é pouco acidentado não obstante a ondulação dos seus campos. As serras principais, tôdas pertencentes à Borborema, são: Amaro, Azevém, Balanço, Monte Belo, São Bento, Vermelha, do Vital, esta nos limites de Cajàzeiras e Jatobá. *Assistência social* — Na sede do município se contam sociedades religiosas e artísticas que prestam assistência à pobreza. O Estado mantém um Pôsto de Higiene e auxilia a manutenção de um hospital que está prestando inestimáveis serviços à população, não sòmente a de Cajàzeiras como a dos municípios vizinhos. *Comércio* — Considerável é a cifra do movimento comercial de Cajàzeiras e uma parte da cidade é exclusivamente ocupada por estabelecimentos de especulações mercantis. Suas transações de compra e venda se fazem com as praças de Campina Grande, Recife, Fortaleza e, em menor escala, João Pessoa. *Clima* — Situada no alto sertão, também sujeita ao flagelo periódico da sêca, tem Cajàzeiras clima sêco e quente, de ordinário salubre. O Pôsto de Higiene registrou em 1942: Profilaxia: Pessoas atendidas pela primeira vez: helmintoses, 412; paludismo, 5; bouba, 3; sífilis, 520: gonorréia, 216; cancro mole, 56; lepra 1; tuberculose, 2; difteria, 2; febres tifóide e paratifóide, 2; disenterias, 18. Outras doenças, 996. Vacinação: antivariólica, 952; antitífica, 1 560; antidisentérica, 1 560. *Demografia* — Em 1942 registraram-se em Cajàzeiras 90 casamentos, 601 nascimentos e 608 óbitos, sendo 25 natimortos e 298 óbitos de 0 a 1 ano de idade. *Distritos* — Conta o da sede, o de Cachoeira dos Índios e Engenheiro Ávidos. *Etnografia* — Os primiti-